

O Conceito de Sociedade Aberta

Sociedades Abertas, Economias Abertas e Cidadania

É com grande prazer que vos informamos que estão a participar no maior encontro português anual de estudos políticos – e, é verdade, estamos a festejar o nosso 20º aniversário.

Bem-vindos ao 20º Encontro Anual Internacional de Estudos Políticos, agora também denominado “Estoril Political Forum”. Preparámos um programa especial para festejar este nosso 20º aniversário. Celia Sandys, neta de Winston Churchill, estará aqui amanhã para partilhar connosco as suas recordações da obra e da personalidade deste grande homem. Também virão embaixadores do Reino Unido, da Polónia, da Alemanha, dos Estados Unidos e de Moçambique, em momentos diferentes. O senador polaco Ziolkowski apresentar-nos-á a Dahrendorf Memorial Lecture sob a direcção de Jaime Gama, antigo presidente do Parlamento português.

Temos também um enorme prazer



POR
João Carlos Espada

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Director de *Nova Cidadania*

em ter connosco o Reitor da Universidade Católica de Moçambique, o Vice-Reitor da Universidade Católica de Angola, assim como o Presidente do Instituto de Estudos Empresariais do Brasil. Os membros do Conselho Académico do EUROPÆUM, um consórcio das 10 universidades mais antigas da Europa, sediado em Oxford, também estarão connosco este ano.

O Presidente da República de Portugal, professor Aníbal Cavaco Silva, que presidiu a várias sessões de abertura destes encontros antes de ser presidente da República, amavelmente oferece uma recepção no Palácio de Belém, o palácio presidencial, esta tarde às 18:45h, aos nossos participantes ultramarinos.

Como sabem, o Primeiro-Ministro português, Exmo. Senhor Pedro Passos Coelho, aceitou fazer a sessão de abertura da nossa conferência hoje, às 14h. Mas o Partido Comunista – penso que “não por acaso”, como os marxistas gostam de dizer – apresentou imediatamente uma moção de censura para ser discutida e, obviamente, ao mesmo tempo derrotada no Parlamento. Mas teremos a presença do nosso amigo Carlos Moedas, Secretário de Estado do Primeiro-Ministro, durante o Konrad Adenauer Memorial Dinner, o jantar



de encerramento, na quarta-feira. Para este jantar preparámos, incidentalmente, uma surpresa especial: Portugal estará a jogar nas semifinais às 19:45h e garantimos que na sala de jantar poderão seguir o jogo. No entanto, isto leva-nos a antecipar a hora do jantar para as 19h, em vez das 20h, e a Sessão de Fotografia de Grupo para as 16:30h, em vez das 19:15h.

Finalmente, é com enorme prazer que vos anuncio que o líder da Oposição Democrática portuguesa, o Exmo. Senhor António José Seguro, também concordou em vir a uma sessão especial sobre o futuro do euro e da União Europeia, na Terça-feira, às 15:30h.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O nosso 20º Encontro Internacional englobará muitas outras sessões cativantes, que podem calmamente descobrir ao lerem o programa que se encontra disponível na recepção. Não me é possível descrever todos os tópicos nesta sessão de abertura. E gostaria de acrescentar uma panorâmica geral

dos nossos últimos vinte anos para que todos possam conhecer a história dos nossos Encontros Internacionais.

Devo agora confessar que escrevi um longo ensaio, um ensaio académico, cheio de citações e de notas de pé-de-página, sobre a nossa viagem de vinte anos. Mas depois pensei que vos iria impressionar ainda mais se apenas o memorizasse e o recitasse de cor. Foi exactamente isso que fiz. Preparei uma sessão de 40 minutos sobre o 20º aniversário dos nossos Encontros Internacionais de Estudos Políticos e memorizei-o. Por isso, peço-vos que se preparem para o meu discurso de 40 minutos.

Bem, a questão é que agora, que devo contar-vos todos os segredos da nossa história de sucesso que dura há vinte anos, não me consigo lembrar de uma única palavra. Tudo o que consigo recordar é esta passagem de Winston Churchill sobre a sua infância:

“A uma dada altura tinha um sentimento acerca da Matemática, achando que sabia tudo – Era-me re-

velada uma profundidade para além da profundidade – O *Bismo* (infinito) e o *Abismo* [Byss and the Abyss]. Vi, como se pode ver o trânsito de *Vénus* – ou mesmo o programa do *Lord Mayor*, uma quantidade a passar pela infinidade e mudando o sinal de mais para menos. Vi exactamente como aconteceu e porque é que a tergiversação era inevitável: e como uma etapa envolvia todas as outras. (...) Vi tudo... Mas isso foi depois de jantar e eu não dei importância ao assunto!”

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Receio que me encontre neste momento numa posição semelhante. Consegui ver tudo, os segredos do nosso sucesso, os planos centrais que traçámos há 20 anos para podermos alcançar exactamente esta posição vinte anos depois. Sim, eu vi isso tudo. Mas receio que agora, sendo depois do almoço, tenha deixado cair o assunto.

Sinto-me por isso extremamente envergonhado. Não tenho a mais pequena ideia sobre todos os planos e filosofias dedutivas, teorias abstractas e grandes desígnios que nos levaram a este 20º aniversário. Tudo o que consigo recordar é que tivemos um enorme prazer em estarmos juntos e em nos lançarmos num debate entre diferentes pontos de vista, pontos de vista rivais, mas todos empenhados na liberdade e na responsabilidade pessoal. Tudo o que consigo recordar é que nos temos empenhado numa ideia de Universidade, tal como a que surgiu há mais de 2500 anos, na Grécia Antiga, como um lugar de aprendizagem, um lugar para a educação do cavalheirismo.

Por outras palavras, estes Encontros Internacionais, tal como o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa que os tem promovido, têm sido o produto de uma evolução gradual. Os Encontros não foram feitos, eles cresceram, como diria F. A. Hayek. São produto de uma interacção, ou conversa, nas palavras de Michael Oakeshott, através dos quais temos tido a oportunidade de construir uma instituição que é maior e mais complexa do que qualquer mente possa conceber, para não dizer planeado.

Tudo começou em 1993, no bonito Mosteiro da Arrábida, e nessa altura não éramos mais do que 20 pessoas. Desde aí temos crescido gradualmente.



Temos tido a oportunidade de construir uma instituição que é maior e mais complexa do que qualquer mente pudesse ter concebido, para não dizer planeado

Ao longo destes 20 anos, um grupo de amigos internacionais tem vindo a fazer parte dos nosso Encontros Anuais de Estudos Políticos, oferecendo também cursos intensivos no nosso Instituto. Seria impossível referirmo-nos a todos os amigos que, ao longo dos anos, têm estado connosco. Mas tenho o prazer de chamar a atenção para o grupo de Coordenadores, alguns dos quais estão connosco desde os tempos da Arrábida:

- Lord [Raymond] Plant, Professor de Jurisprudência e Pensamento Político no King's College, em Londres, e Fellow do St. Catherine's College, em Oxford;

- Dr. Marc F. Plattner, editor do *Journal of Democracy*, director do International Forum for Democratic Studies e vice-presidente do Research and Studies do National Endowment for Democracy (Americano);

- Professor Anthony O'Hear, director do Royal Institute of *Philosophy* em Londres, e editor do jornal *Philosophy*;

- Professor Susan Shell, presidente do Departamento de Ciências Políticas no Boston College;

- Dr. Paul Flather, secretário-geral do EUROPAEUM, um consórcio de dez das mais antigas universidades europeias, sediado em Oxford, e Fellow do Mansfield College, em Oxford.

- Professor Horst Mewes, da Universidade de Colorado, em Boulder, que preside ao IMPACT/ATLANTIS um programa de intercâmbio entre a sua Universidade e o nosso Instituto, assim como a University of Massachusetts em Dartmouth e a University of Trier, na Alemanha.

O nosso presidente de hoje, o nosso grande amigo Guilherme d'Oliveira Martins, Presidente do Tribunal de Contas, também tem estado connosco, todos os anos, desde o nosso primeiro encontro na Arrábida, em 1993.

É também com enorme prazer que lembro que esta nossa história de 20 anos não teria sido possível sem o apoio dos nossos patrocinadores. Permitam-me mencionar o Banco BPI, o nosso apoiante mais antigo e mais fiel, e em especial o nosso grande amigo José Pena do Amaral, membro do Conselho de Administração;

Jerónimo Martins/Biedronka, e o seu Presidente, Alexandre Soares dos Santos;

Jantar de Abertura do Estoril Political Forum.

Tivemos um enorme prazer em estarmos juntos e em nos lançarmos num debate entre diferentes pontos de vista, todos empenhados na liberdade e na responsabilidade pessoal. Tem-nos empenhado numa ideia de Universidade, tal como a que surgiu há mais de 2500 anos, na Grécia Antiga, como um lugar de aprendizagem, um lugar para a educação do cavalheirismo



William Hasselberger, Presidente do Washington Global Energy Investors;

Thomas B. Stehling, Director do Konrad-Adenauer-Stiftung Office para Espanha e Portugal, que patrocina o nosso jantar de encerramento na quarta-feira; e finalmente, mas não menos importante,

O novo Presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras, que este ano nos deu um apoio decisivo.

Todo o trabalho que temos vindo a fazer ao longo destes últimos 20 anos não teria sido possível sem o empenho, o entusiasmo e a disciplina de uma equipa de jovens que construíram o Instituto de Estudos Políticos. Não me é possível mencionar todos agora, mas gostaria pelo menos de mencionar o director do Estoril Political Forum, Rita Seabra Brito, assim como os dois vice-directores do Instituto de Estudos Políticos, Hugo Chelo e Elisabete Azevedo-Harman, e a nossa Chefe de Gabinete, Ana Rita Rodrigues. Apresentamos-lhes os nossos maiores agradecimentos e à equipa que têm vindo a liderar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Se querem realmente saber o que é que nos trouxe e nos tem mantido juntos ao longo destes últimos 20 anos, sugeria que perguntassem a cada uma das pessoas já mencionadas, assim como a todas as outras que têm estado connosco mas que não pude mencionar. Todas elas terão um ponto de vista, e não posso falar por elas.

No que me diz respeito, posso apenas dizer que descobri nestes encontros o espírito que Karl Popper, o meu grande herói a par de Winston Churchill, me ensinou a admirar. Chamou-lhe o espírito de cavalheirismo, que descreveu da seguinte forma: "Um cavaleiro é alguém que não se leva demasiadamente a sério, mas que está preparado para assumir os seus deveres de forma muito séria, especialmente quando a maioria das pessoas à sua volta apenas fala sobre os seus direitos."

Minhas senhoras e meus senhores,

Gostaria de vos agradecer muito por terem vindo. Espero que desfrutem do nosso programa. Muito obrigado. ■